



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17999 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

**AUTONOMIA NA EJA: DESAFIOS E CONSTRUÇÃO DA EJA CAMPO EM SIMÃO DIAS**

José Adérico Cruz do Nascimento - UFS - Universidade Federal de Sergipe

**AUTONOMIA NA EJA: DESAFIOS E CONSTRUÇÃO DA EJA CAMPO EM SIMÃO DIAS**

O presente artigo estabelece um diálogo sobre a construção da autonomia dos sujeitos da EJA à luz da obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire e o desafio da construção da EJA CAMPO como uma política pública para as escolas do campo do município de Simão Dias, em Sergipe. Na parte inicial, apresentamos um estudo sobre os sujeitos de lutas sociais que também se tornam da EJA sendo protagonistas de lutas e conquistas pela Educação do Campo. Na sequência, trazemos reflexões sobre os processos de construção de autonomia pelos educadores e educandos propostos pela EJA CAMPO para o ensino-aprendizagem. Por fim, traremos os desafios da construção e da execução da EJA CAMPO enquanto uma proposta de construção coletiva de escolarização com qualificação social em práticas agrícolas para atender as especificidades dos jovens, adultos e idosos das escolas do campo.

**Palavras-Chave:** Autonomia. EJA. Educação do Campo.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, foi feita a escolha da obra Pedagogia da autonomia para realizar um diálogo de uma EJA construída em um viés da Educação do Campo que se dá pela historicidade do autor ante à necessidade de uma educação libertadora e emancipadora. Paulo Freire, conhecido como um dos maiores pensadores na história da pedagogia mundial, desenvolveu vários estudos os quais influenciaram o surgimento do movimento filosófico-educacional denominado de Pedagogia Crítica. Tal movimento, foi bastante criticado e visto

como potencialmente perigoso por muitos, pois seu principal objetivo era desenvolver uma autonomia e criticidade dos estudantes, de modo que estes pudessem questionar sua posição/condição no sistema educacional, bem como na sociedade em geral.

As reflexões e ações pedagógicas de Freire nos coloca o desafio pedagógico de intervenção na realidade dos sujeitos fazendo dela o instrumento principal de uma prática dialógica que objetiva contrapor-se a uma educação bancária e conservadora, vindo a levar os oprimidos a uma posição de também direcionar a construção de seu processo de ensino-aprendizagem.

Um dos pontos principais deste estudo é correlacionar a literatura de Paulo Freire com os instrumentos norteadores das práticas educativas da Educação de Jovens e Adultos e da Educação do Campo, que possibilitaram a construção da EJA Campo Saberes da Terra no município de Simão Dias, no estado de Sergipe.

Além da literatura de Freire, para o aporte da Educação Campo, buscamos as experiências de EJA desenvolvidas pelos movimentos de lutas sociais e sindicais que envolvem desde os níveis da alfabetização até o Ensino Médio, através das inúmeras experiências desenvolvidas pelo Brasil afora, por meio de convênios e parcerias com organizações populares (movimentos e sindicatos) e governamentais, como Prefeituras, Secretarias Estaduais de Educação, Ministérios e Universidades. A exemplo do Programa Projovem Campo Saberes da Terra organizado e executado pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe – SEDUC, numa construção coletiva com o Comitê Estadual de Educação do Campo que serviu de base para a elaboração e execução do Projeto Pedagógico da EJA CAMPO SABERES DA TERRA, aqui abordado.

## **EJA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: PASSOS DE UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA**

Quando pensamos em educação, inúmeros são os conceitos e significados que surgem a seu respeito, porém discutirei apenas um: “Promoção de autonomia”. O ato de ensinar obrigatoriamente, ao meu ver, deve não somente ser o letramento do indivíduo, mas também indicar que o educando pertence a uma cadeia de valores, conceitos e regras sociais intrínsecas a este, bem como, pertence a um mundo onde há diferenças culturais, econômicas, sociais, de gênero que influencia diretamente em sua vida e, por consequência, em seu futuro como pessoa.

Os educadores, ao proporem-se à docência na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, devem escutar os clamores e particularidades dos educandos, para que, de fato, possam colaborar com a melhoria de condições e qualidade de vida dos educandos, romper com as formas de discriminação e injustiça que excluem e marginalizam os jovens e adultos,

pois, sem sombra de dúvidas, a educação é uma das práticas humanas mais possível de intervir no mundo. Pois,

É esta percepção do homem e da mulher como seres "programados, mas para aprender" e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual. (FREIRE, 1996, pag. 92)

A Educação do Campo traz em sua trajetória todo o protagonismo da autonomia dos povos do campo por meio dos movimentos sociais, na busca pelo direito à educação. A realização do I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras de Reforma Agrária – I ENERA, organizado pelo MST com o apoio da Universidade de Brasília em 1997, deu início ao desafio de: pensar a educação para os povos do campo, em seu contexto político, social, cultural e econômico.

A criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA em 1998 e a realização da I Conferência Nacional Por uma Educação do Campo foram grandes conquistas que impulsionaram esse processo de luta. A aprovação da Resolução CNE/CEB nº 01 de 03 de 2002, que instituiu as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo aos povos do campo, demonstra que houve organização dos trabalhadores do campo pela garantia do direito à educação de qualidade.

Educação do campo e não mais educação rural ou educação para o meio rural. A proposta é pensar a educação do campo como processo de construção de um projeto de educação dos trabalhadores do campo gestado desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de lutas de suas organizações (CALDART, 2009, p. 13).

### **Educadores e Educandos na EJA Campo: Ensino e Aprendizagem, um caminho em busca da autonomia**

Exercer uma reflexão crítica acerca das práticas educativas à luz de Paulo Freire é uma exigência da analogia teoria/prática. Sem esta, a teoria não passa de textos, normas e produções técnicas e a prática, um mero olhar para a realidade sem uma capacidade de intervenção. Na docência há um processo a ser respeitado no que concerne ao estudo e à experiência permanente do educador, pois é no dia a dia que ele doa e recebe inúmeros conhecimentos, conteúdos acumulados pelo sujeito (o educando) que sabe e lhe transmite, promovendo, assim, o processo de dialogização de ensino e aprendizagem de ambos.

Desse modo, o educando poderá formar uma consciência crítica e analisar os fatos a sua volta no processo de ensino-aprendizagem de forma contextualizada. Conforme Freire (1987):

O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. (Freire, 1987, p. 38)

Neste sentido, ensinar não é compreender o sujeito como um depósito de informações e conteúdos transferidos de forma engessada, muito menos pensar em um ideário de formação em que um sujeito criador dá forma e alma a um corpo irresoluto e passivo. Os elementos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos – entre outros, são evidenciados se levados em consideração que o mesmo sujeito transmissor do saber, por consequência, torna-se também receptor de saberes e conhecimentos.

Tal postura nas turmas da EJA Campo ganha maior destaque por serem sujeitos de saberes diversos que, se pararmos e analisarmos, o contexto social e cultural relacionados aos educandos como um todo dentro e fora do espaço escolar, somente a EJA proporciona. Nesse contexto, as formações continuadas, a organização do planejamento integrado e o acompanhamento das turmas são fundamentais para a promoção da supressão das necessidades que possam vir a emergir aos educandos. Na perspectiva educacional enfaticamente da EJA, se faz necessário tornar a aprendizagem amplamente significativa para a diversidade de educandos existentes.

A contextualização dos perfis dos educandos da EJA Campo matriculados nas escolas do campo da rede pública, em sua maioria, é arraigada por marcadores sociais, culturais, étnico-religiosos e econômicos marginalizados. Estes educandos geralmente são: trabalhadores do campo, agricultores familiares, desempregados, dona de casa, idosos e portadores de necessidades especiais.

Para superar isso, no município de Simão Dias, em 2018, se fez necessário criar as condições para a seleção de profissionais que reunissem os critérios para atuar nas turmas da EJA CAMPO SABERES DA TERRA, com experiência ou não em EJA e Educação do Campo, mas que já viessem desde o princípio tendo conhecimento que o trabalho não seria por disciplinas, mas por áreas de conhecimento a serem trabalhadas de forma interdisciplinar, numa metodologia em alternância, com tempos educativos definidos (tempo escola e tempo comunidade), e com qualificação social e profissional em práticas agrícolas.

No âmbito da formação continuada, fez-se necessário a busca de um enfoque no

processo metodológico, avaliativo e a priori relação professor/aluno de maneira clara, sistêmica e objetiva. Uma tarefa essencial aos professores da EJA é de conhecer quais saberes e habilidades os alunos desenvolvem cotidianamente no trabalho, em casa, na comunidade em que vive, etc. Este exercício prepara cada vez mais os professores da EJA para lidarem com várias situações como: a especificidade do contexto socioeconômico do seu aluno, a baixa autoestima decorrente do contexto ao qual pertence e que gera desumanização, as questões de gênero, diversidade sociocultural, diversidade étnico racial, religiosa, entre outras. Daí se faz a necessidade da constante formação continuada destes professores, para que não haja incompatibilidade entre a prática e proposta da modalidade.

Por fim, nesse processo foram se somando ao desenvolvimento da EJA Campo os diferentes atores das escolas: gestores, pessoal de apoio, familiares dos educandos etc., contribuindo para a contextualização com seus próprios educandos, não sendo apenas reprodutores de modelos pré-determinados, mas construtores de autonomias.

## **EJA CAMPO SABERES DA TERRA, DO PROJETO À EXECUÇÃO: DESAFIOS E CONSTRUÇÃO**

A EJA Campo traz em sua essência o propósito de promover sujeitos numa busca constante de sua autonomia. A proposta construída, tomando como base as pesquisas, experiências e vivências de educadores e coordenadores do Programa Projovem Campo Saberes da Terra e da coordenação EJA da Secretaria Municipal de Educação de Simão Dias, que tornou possível essa construção. O processo de elaboração ganhou uma motivação diferente por ser um trabalho coletivo para a realização de uma EJA até então não vivenciada no município de Simão Dias, para uma demanda de alunos com especificidades da Educação do Campo que não tinha garantia do direito ao acesso à educação.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo CNE/CEB (2002) em seu Artigo 2º, no parágrafo único, diz que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Ao tomar como base o Projeto Político Pedagógico do Projovem Campo Saberes da Terra para alicerçar a construção de uma Política Pública municipal para os jovens, adultos e

idosos agricultores camponeses, a equipe buscou parceria de educadores de organizações sociais e do Núcleo de Educação do Campo da Secretaria de Estado de Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe – SEDUC. Dessa parceria, foi fundamental a implantação de uma turma no Assentamento 08 de Outubro que se tornou o objeto de estudo da metodologia e de aplicação de estratégias que compõem a EJA Campo.

A EJA Campo traz uma proposta de currículo integrado, transversalizado por eixos temáticos que representam em especial o resgate do conceito do agricultor camponês, este como um conceito histórico e político. Aqui, a educação se propõe a ser pensada a partir do campo, com a participação dos seus sujeitos, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. Assim, além da educação básica, integra-se a formação profissional e social em práticas agrícolas de transição agroecológica.

A sua materialidade se tornou possível após um amplo debate no Conselho Municipal de Educação de Simão Dias – CONMESD que apresentou parecer favorável à criação da EJA CAMPO com a aprovação da Resolução nº 05, de 21 de março de 2018, que: *Estabelece diretrizes para o funcionamento do Curso EJA Campo Saberes da Terra/Ensino Fundamental, 1ª e 2ª Fase a ser ofertado pelas Unidades de Ensino do Sistema Municipal de Educação de Simão Dias-SE.*

Em seu Projeto Político Pedagógico, a EJA Campo trabalha a partir das unidades temáticas: Cultura, Diversidade e Trabalho, Economia Solidária, Globalização, Emprego e Trabalho, Juventude e Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Trabalho, Mulher e Trabalho, Tempo Livre, Qualidade de Vida e Trabalho, Segurança e Saúde no Trabalho e Tecnologia e Trabalho no Campo. Esses são trabalhados priorizando a leitura e a escrita, integrando e articulando os conteúdos a partir da realidade dos educandos, numa organização curricular interdisciplinar que trabalha os conteúdos programáticos integrados ao contexto de vida e o trabalho no campo.

Na sua concepção metodológica, a EJA Campo propõe diferentes tempos e espaços educativos, o tempo escola e o tempo comunidade, seguindo os princípios da Pedagogia da Alternância que articula a escola e a realidade dos educandos.

Os tempos educativos divididos em dois períodos – tempo escola e tempo comunidade – asseguram, nos projetos, a dimensão da indissociabilidade entre os conhecimentos sistematizados no ambiente escolar e/ou acadêmico e os conhecimentos presentes e historicamente construídos pelos camponeses, nos seus processos de trabalho de organização das condições de reprodução da vida no campo e nos processos organizativos de classe. (SANTOS, 2012. P.634)

A base conceitual da EJA Campo reconhece a EJA como um ambiente de saberes múltiplos de jovens, adultos e idosos do campo que não tiveram a oportunidade dos estudos durante seus ciclos de vida e que não necessitam apenas voltar à escola, mas também de uma

proposta de organização social, de fortalecimento da autonomia e da identidade cidadã que possibilite, assim, a construção de novos valores e desenvolvimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão que a pedagogia de Freire se constitui como uma possibilidade de educação para a classe trabalhadora. Uma educação na perspectiva política, pois sabemos que a educação como ato político não tem fim nela mesma. Sua finalidade torna-se decisiva como instrumento de transformação da consciência que é geradora de autonomias.

A Educação de Jovens e Adultos precisa sempre construir suas práticas numa perspectiva emancipadora que tenha como base as diversidades de saberes e experiências de seus educandos.

Nesse sentido, os desafios da construção da EJA Campo em Simão Dias numa perspectiva da Educação do Campo como uma política pública para as escolas do campo para jovens, adultos e idosos apresentados nesse trabalho demonstram que é possível garantir uma educação pública de qualidade e contextualizada para os povos do campo.

## REFERÊNCIAS

BESSA, M. M.; VENTURA, M. V. A.; ALVES, L. da S. **Sementes crioulas: construção da autonomia camponesa**. Cadernos de Agroecologia, [s.l.], v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/20978>>. Acesso em: 06 de junho de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE); Câmara de Educação Básica (CEB). *Parecer CNE/CEB nº 36/2001: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo*. Brasília: CNE/CEB, 2001.

CALDART, R. Salete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In: ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli, MOLINA, Mônica. (orgs). *Por uma Educação do Campo*. Vozes: Petrópolis, Rio de Janeiro, 2009.

CONMESD. **Projeto Pedagógico EJA Campo – Saberes da Terra**. Parecer nº 001. Simão Dias, 2018.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para o Funcionamento do Curso EJA Campo Saberes da Terra.** Resolução nº 05. Simão Dias, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007.

KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo, e CALDART, Roseli Salette (organizadores). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas.** Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º 4. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

MOLINA, Mônica. Políticas Públicas. In: CALDART, Roseli Salette, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). In: CALDART, Roseli Salette, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SOUZA, M. J. S.; NASCIMENTO, J. A. C.; PRATA, L. A. C.; SANTANA, C. P. S.; FRANCA, C. A.; LOIOLA, C. S. S.; DANIEL, A. M. F.; SANTANA, G. L.; SANTANA, J. J.; FARIAS, V. J. **Projeto pedagógico EJA Campo – Saberes da Terra.** Prefeitura Municipal de Simão Dias. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Departamento de Educação, 2018.